

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa ao estudo da inserção de *a gente* no sistema pronominal do português, inserção essa vista como um processo de mudança em tempo real de longa duração (do português arcaico ao português contemporâneo).

Diversos estudos (cf. Omena, 1986; Freitas *et alii*, 1991; Monteiro, 1991; Lopes, 1993) mostraram que o substantivo *gente* cristalizado na forma *a gente* passou a fazer parte do nosso sistema pronominal como indicador da primeira pessoa do plural, em variação com o pronome *nós*. Falta, entretanto, identificar o que determinou este processo de *gramaticalização* (cf. Heine & Reh, 1984; Lehmann, 1982; Traugott & Heine, 1991; Hopper & Traugott, 1993; Martelotta *et alii*, 1996, entre outros), que será aqui chamado, para sermos mais específicos, de *pronominalização*, uma vez que um nome passa a pronome.

O interesse pelo tema justifica-se, em um nível mais amplo, pela necessidade de melhor conhecer e descrever a história da língua portuguesa e, em um nível mais específico, pela necessidade de explicitar as causas das mudanças ocorridas no nosso sistema pronominal, identificando os fatores de ordem discursivo-pragmática e os de natureza sintático-semântica que atuam na alteração categorial de **nome** para **pronome**, mais precisamente, na mudança de *gente*, como sinônimo de *as pessoas*, para *a gente*, variante de *nós*.

O simples levantamento dos dados na amostra diacrônica utilizada possibilitou verificar que houve perdas e ganhos em termos de propriedades formais e semânticas dos dois itens. Assim, neste trabalho, propõe-se um levantamento dos fatores lingüísticos e extralingüísticos que poderiam dar conta do processo de gramaticalização do substantivo *gente*. Cabe ressaltar que serão adotados alguns pressupostos da teoria gerativa e da teoria funcionalista para a definição de nossas hipóteses e para a explicação dos resultados, fazendo-se uso ainda da técnica variacionista¹ - **Pacote de Programas computacionais VARBRUL - (Sankoff, 1988)**, dentro da perspectiva teórico-metodológica da Sociolingüística quantitativa laboviana.

Este estudo, que ora se apresenta, está dividido em cinco seções. Na primeira e na segunda, introdutórias, faz-se uma breve revisão bibliográfica dos estudos sobre o percurso evolutivo de *gente* → *a gente*.

¹ O pacote de programas computacionais VARBRUL (=VARiABLe RULE), utilizado em trabalhos de cunho variacionista, permite o tratamento estatístico dos dados coletados, indicando freqüências brutas, pesos relativos, etc.

Na terceira, apresentam-se os modelos teóricos adotados para a formulação das hipóteses, discutindo-se a possibilidade de se adotar uma proposta teórico-metodológica eclética. Defende-se que flexibilizar a aplicação de diferentes correntes lingüísticas (Funcionalismo, Gerativismo e Teoria da Variação) pode contribuir, no que tange à inserção de novas formas no sistema pronominal, para uma descrição mais eficaz da gramática do português.

Nos pressupostos funcionalistas, sub-item desse terceiro capítulo, por exemplo, discutem-se alguns noções básicas sobre gramaticalização. Ao pressupor que houve mudança categorial, apresentam-se também alguns pressupostos estruturalistas, que auxiliam na identificação de características básicas e essenciais para a distinção dos nomes substantivos e dos pronomes, em particular, os pessoais.

Definem-se, nos pressupostos formalistas, as propriedades formais e semânticas do substantivo *gente* e da forma pronominal *a gente*, na tentativa de formalizar um sistema de traços primitivos mínimo que dê conta desse processo evolutivo.

Nos pressupostos variacionistas, discute-se a concepção de mudança formulada pela sociolingüística laboviana (Weinreich *et alii*, 1968; Labov, 1994). Defende-se, pois, que toda mudança implica um período de variação e que, quando implementada, acaba por produzir reflexos no sistema lingüístico e social. Para se chegar a resultados mais confiáveis, no que diz respeito à análise da mudança lingüística em curso, torna-se imprescindível observar os dados **em tempo real de longa e de curta duração e em tempo aparente**.

Apresentam-se, no item 3.5., os *corpora* diversificados que foram utilizados nas diversas análises parciais sobre

- 1) o uso do vocábulo *homem* como pronome indefinido no português arcaico
- 2) o percurso histórico de *gente* → *a gente em tempo real de longa duração* e
- 3) a variação entre *nós* e *a gente em tempo real de curta duração*.

A partir da discussão dos pressupostos teóricos e das hipóteses levantadas em outros trabalhos, são apresentados, no capítulo 4, as análises *na longa duração*. Primeiramente, procura-se estabelecer uma relação entre a perda, no português arcaico, da forma *homem* como pronome indefinido e o uso pronominal do substantivo *gente*, cristalizado na forma *a gente*, mostrando resultados de uma análise quantitativa. Em um segundo momento, apresenta-se, com base nos *corpora* de escrita (século XIII ao XX) e de fala (século XX), a descrição e interpretação dos resultados relativos aos traços de gênero, número e pessoa, verificando a atuação dessas propriedades no processo de gramaticalização do subs-

tantivo *gente*. Ainda no capítulo 4, é descrita a análise quantitativa do percurso histórico de *gente* para *a gente em tempo real de longa duração*, junto com a discussão de outros fatores lingüísticos e extralingüísticos que teriam interferido na mudança categorial.

Por fim, no capítulo 5, apresentam-se os resultados da análise lingüística e social da variação entre *nós* e *a gente em tempo real de curta duração*, com base em um *corpus* constituído por entrevistas do Projeto NURC-RJ feitas na década de 70 e na década de 90, com os mesmos informantes e com informantes diferentes. Conjugam-se, nessa seção, os *estudos de painel* (análise do comportamento dos mesmos indivíduos) e o *de tendências* (análise do comportamento da comunidade) em dois períodos de tempo dentro da proposta de Labov (1994). E só.